

PASSOS PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO SINODAL PAROQUIAL

Entre os meses de abril e maio de 2025 cada paróquia deverá realizar seus Encontros Sinodais (Assembleias Sinodais) em vista da elaboração do Relatório Sinodal que **deverá ser entregue até o dia 31 de maio de 2025.**

1. Para auxiliar a elaboração dos Relatórios Sinodais das Paróquias, pedimos aos delegados que o desenvolvam em clima de espiritualidade de comunhão, em vista da participação do Conselho Pastoral de cada paróquia, bem como daqueles que julgarem necessários a participarem do processo.
2. O método a ser utilizado na elaboração do Relatório Sinodal Paroquial será o **VER e JULGAR. O AGIR ficará para as Etapas Vicarial e Arquidiocesana.**
3. Desde a abertura do Sínodo, no dia 26 de outubro de 2024, no Santuário da Mãe Rainha, cada um dos delegados recebeu um **questionário** que deve ser respondido pelos delegados e pelo C.P.P. de cada paróquia, para que, a partir dele e das reflexões que brotarão do questionário, possam elaborar o Relatório Sinodal Paroquial.

APLICANDO O MÉTODO VER, JULGAR E AGIR EM VISTA DA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO SINODAL PAROQUIAL

Aplicar o método *Ver, Julgar e Agir* na prática pastoral de uma paróquia é uma maneira eficaz de lidar com questões espirituais, sociais e comunitárias de maneira reflexiva, ética e organizada. Vamos explorar como isso pode ser feito de forma prática:

1. Ver – Observar a realidade da paróquia

A primeira etapa consiste em observar a realidade da comunidade paroquial de maneira profunda e atenta. Isso envolve ouvir as necessidades dos fiéis, identificar desafios, problemas e oportunidades de crescimento. Também é importante observar o ambiente e os recursos disponíveis para a pastoral, como agentes pastorais (voluntários), infraestrutura, e as diversas faixas etárias e grupos da paróquia.

Como fazer na prática:

- **Escuta ativa:** O padre, os líderes de grupos e outros agentes pastorais devem se aproximar das pessoas, ouvindo suas histórias, preocupações, alegrias e sofrimentos. Isso pode ser feito em encontros, visitas domiciliares, grupos de oração ou reuniões.

- **Análise de dados:** Observar estatísticas como frequência nas missas, participação em eventos, e engajamento nas atividades paroquiais. O levantamento de dados sobre a saúde espiritual da comunidade (como a prática da confissão e da oração) também é importante.

- **Identificação de desafios:** Identificar os desafios enfrentados pela paróquia, como questões de inclusão, acolhimento, evangelização ou questões sociais, como pobreza, desemprego, violência, etc.

Exemplo prático:

Visitas aos membros da comunidade, **questionários (o questionário elaborado pela Comissão Executiva do Sínodo ajuda muito)**, conversas com grupos de jovens, adultos, idosos e famílias para compreender as diferentes realidades.

2. *Julgar* – Refletir sobre a situação observada

Após observar, o próximo passo é refletir e analisar as informações coletadas à luz da fé, da doutrina e das necessidades espirituais da comunidade. O julgamento deve ser feito com empatia, discernimento e o acompanhamento da liderança pastoral. O objetivo aqui é identificar as prioridades, os problemas centrais e o que a comunidade realmente precisa.

Como fazer na prática:

- **Discernimento em grupo:** Os padres, diáconos e os líderes de grupos pastorais devem reunir-se para refletir sobre o que foi observado, fazendo uma análise com base nos princípios do Evangelho. Isso inclui questionar: Quais são as necessidades mais urgentes da paróquia? O que Deus está nos chamando a fazer nesta comunidade neste momento? Estamos caminhando em comunhão com nossa Arquidiocese e com a Igreja Universal?

- Avaliação das prioridades: Decidir o que deve ser priorizado com base no impacto que terá na vida espiritual e social da paróquia. Isso pode envolver questões como fortalecer a catequese, melhorar a evangelização, ou ajudar em uma ação social voltada para os mais carentes.

- Análise pastoral: Utilizar a tradição da Igreja, os ensinamentos do Magistério, as Diretrizes gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil e o Plano Pastoral Arquidiocesano para avaliar as questões sob a ótica da fé. O que é mais urgente de acordo com a missão da Igreja? Quais são as implicações espirituais e éticas de cada situação?

Exemplo prático:

Após ouvir a comunidade, percebe-se que muitos jovens estão afastados da Igreja. O discernimento pode levar à conclusão de que é necessário desenvolver uma abordagem mais moderna de evangelização, talvez criando um grupo de jovens ou atividades mais dinâmicas.

- 1. Feitos esses passos, cada paróquia terá material suficiente para elaborar seu relatório e enviar para a Coordenação de Pastoral de cada Vicariato.**
- 2. A coordenação de Pastoral do Vicariato fará um relatório com as informações enviadas pelas paróquias. Esse relatório servirá como base para a ASSEMBLEIA SINODAL VICARIAL. Nesta assembleia serão escolhidas temáticas e assuntos para a FASE ARQUIDIOCESANA.**
- 3. A partir dos relatórios dos vicariatos, começaremos a FASE ARQUIDIOCESANA. Nela faremos a terceira parte da metodologia – o AGIR -, juntamente com a metodologia SWOT (FOFA).**

Ainda sobre o “futuro” Agir...

3. Agir – Tomar uma decisão pastoral e agir

Depois de observar e refletir, é hora de agir. A ação pastoral deve ser planejada de acordo com os recursos da paróquia e com a orientação de Deus, sempre buscando a transformação da comunidade e a edificação espiritual dos fiéis.

Como fazer na prática:

- **Planejamento e execução:** Com base no julgamento, a paróquia deve elaborar planos concretos de ação. Por exemplo, se a missão for reavivar a fé dos jovens, isso pode envolver organizar encontros temáticos, retiros espirituais ou criar um ambiente mais acolhedor para essa faixa etária.
- **Ação social:** Se a análise indicar uma necessidade social urgente, como apoio a famílias carentes ou a promoção de justiça social, a paróquia pode desenvolver projetos específicos, como campanhas de arrecadação, apoio psicológico, ou parcerias com outras instituições.
- **Acompanhamento contínuo:** Depois de tomar as ações, o acompanhamento deve ser feito para avaliar se elas estão atingindo os objetivos propostos e se há necessidade de ajustes. A ação pastoral deve ser sempre dinâmica e adaptável.

Exemplo prático:

Se, por exemplo, a paróquia decide focar na evangelização de jovens, o plano pode envolver a criação de uma nova programação de atividades, como grupos de estudo bíblico, encontros de fé e momentos recreativos, sempre focando na integração dos jovens à vida da paróquia.

Exemplo concreto de aplicação:

Situação observada: Uma paróquia está enfrentando o afastamento de muitos jovens das atividades religiosas e a falta de participação nas missas e grupos de oração.

- **Ver:** O padre observa que a maioria dos jovens está ausente das atividades paroquiais e percebe que muitos deles estão mais interessados nas redes sociais ou em atividades fora da Igreja.
- **Julgar:** Após uma reflexão, o padre e os líderes paroquiais chegam à conclusão de que os jovens não se sentem mais acolhidos pelas formas tradicionais de evangelização e que precisam de algo mais dinâmico e que fale a sua linguagem.
- **Agir:** A paróquia decide criar um grupo jovem com uma programação que inclua atividades interativas, como encontros de música, teatro e debates sobre temas atuais à

luz da fé. Também se cria um grupo de apoio nas redes sociais, para manter a comunicação constante.

Conclusão:

O método *Ver, Julgar e Agir* na prática pastoral ajuda a paróquia a agir com mais discernimento, oferecendo soluções mais eficazes para os desafios enfrentados pela comunidade. Ele permite que as decisões sejam baseadas em observações cuidadosas, reflexões fundamentadas na fé e ações que promovem a transformação espiritual e social da comunidade paroquial.